

## Aula 10

*IBGE - Passo Estratégico de Português -  
2023 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Carlos Roberto**

02 de Junho de 2023

<b>1 - Apresentação .....</b>	<b>2</b>
<b>2 - Análise Estatística .....</b>	<b>2</b>
<b>3 - Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque .....</b>	<b>3</b>
3.1 – <i>Presente do modo indicativo .....</i>	3
3.2 – <i>Pretérito imperfeito do modo indicativo.....</i>	4
3.3 – <i>Pretérito perfeito do modo indicativo .....</i>	4
3.4 – <i>Pretérito mais que perfeito do modo indicativo .....</i>	5
3.5 – <i>Futuro do presente do modo indicativo .....</i>	6
3.6 – <i>Futuro do pretérito do modo indicativo .....</i>	6
3.7 – <i>Presente do modo subjuntivo .....</i>	7
3.8 – <i>Pretérito imperfeito do modo subjuntivo.....</i>	8
3.9 – <i>Pretérito perfeito do modo subjuntivo.....</i>	8
3.10 – <i>Pretérito mais que perfeito do modo subjuntivo .....</i>	9
3.11 – <i>Futuro simples do modo subjuntivo .....</i>	9
3.12 – <i>Modo imperativo .....</i>	10
3.13 – <i>Verbos de ligação .....</i>	10
<b>4 - Apostila Estratégica .....</b>	<b>11</b>
<b>5 – Questões Estratégicas .....</b>	<b>11</b>
<b>6 – Lista de questões comentadas .....</b>	<b>20</b>
<b>7 - Revisão estratégica .....</b>	<b>34</b>
7.1 <i>Perguntas.....</i>	34
7.2 <i>Perguntas e respostas .....</i>	34



## 1 - APRESENTAÇÃO

Verbos são palavras que indicam acontecimentos representados no tempo, como uma ação, um estado, um processo ou um fenômeno. Flexionam-se em número, pessoa, modo, tempo, aspecto e voz. As orações e os períodos desenvolvem-se em torno de um verbo.

Trata-se de um assunto muito importante para fins de concursos públicos, sobretudo em concursos que exigem expressamente as classes de palavras.

#amoraovernáculo

## 2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

### Percentual de incidência em concursos similares (FGV)

Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras “se”, “que” e “como”.	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%



### 3 - ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

Pessoal, o estudo dos modos verbais é importante para compreender a realização de determinados fatos, ou seja, se estamos diante de fato **certo, incerto** ou **ordenado**.

Vejam estes exemplos:

*Carlos estudou todo o edital. (fato certo)*

*Se Carlos estudasse o edital, passaria no concurso. (fato incerto)*

*Estude, Carlos, todo o edital. (fato ordenado)*

Há três modos verbais: o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**.

- **Indicativo** – modo que indica certeza;

*Estudo todos os dias para passar no concurso.*

- **Subjuntivo** – modo que indica dúvida;

*E se eu passasse no concurso e você morasse comigo?*

- **Imperativo** – modo que exprime ordem, pedido ou conselho.

*Comemorem quando eu for aprovado!*

#### 3.1 – PRESENTE DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudo	Cresço	Sorrio
Tu	Estudas	Cresces	Sorris
Ele	Estuda	Cresce	Sorri
Nós	Estudamos	Crescemos	Sorrimos
Vós	Estudais	Cresceis	Sorris
Eles	Estudam	Crescem	Sorriem

- Indica fato atual ou habitual.

*Ao nascer do sol, os futuros servidores **iniciam** seus estudos.*

- Indica um fato permanente ou uma verdade permanente (científica, religiosa, filosófica).



*A água **ferve** a 100 graus Celsius.*

- Indica um presente histórico (utilizado em narrações).

*Dianete dela **está** [=estava] um guerreiro estranho.*

- Emprega-se pelo futuro do presente para indicar um fato que ocorrerá em breve.

*Amanhã, **inicia** [=iniciará] o curso de Língua Portuguesa.*

- Emprega-se em linguagem viva em lugar do pretérito.

*Se teu irmão não **estuda** [=tivesse estudada], estaria desempregado.*

### 3.2 – PRETÉRITO IMPERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudava	Crescia	Sorria
Tu	Estudavas	Crescias	Sorrias
Ele	Estudava	Crescia	Sorria
Nós	Estudávamos	Crescíamos	Sorríamos
Vós	Estudáveis	Crescíeis	Sorríeis
Eles	Estudavam	Cresciam	Sorriram

- Enuncia fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

*Durante a minha preparação, eu **estudava** todo dia.*

- Para indicar uma ação que estava ocorrendo (durativa ou contínua) quando outra aconteceu.

*Eu **estava** lendo quando ela gritou.*

- Para indicar ação planejada, esperada, que não se realizou.

*Eu **pretendia** fazer a prova, mas perdi a data da inscrição.*

### 3.3 – PRETÉRITO PERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
--	---------	---------	--------



<b>Eu</b>	Estudei	Cresci	Sorri
<b>Tu</b>	Estudaste	Cresceste	Sorriste
<b>Ele</b>	Estudou	Cresceu	Sorriu
<b>Nós</b>	Estudamos	Crescemos	Sorrímos
<b>Vós</b>	Estudastes	Crescestes	Sorrístes
<b>Eles</b>	Estudaram	Cresceram	Sorriram

- Indica um fato realizado, uma ação concluída.

*Estudei três aulas do Passo Estratégico hoje.*

- O pretérito perfeito **composto** expressa uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente.

*Tenho dado motivos suficientes para ser aprovado.*

### 3.4 – PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Estudara	Crescera	Sorrira
<b>Tu</b>	Estudaras	Cresceras	Sorriras
<b>Ele</b>	Estudara	Crescera	Sorrira
<b>Nós</b>	Estudáramos	Crescêramos	Sorríramos
<b>Vós</b>	Estudáreis	Crescêreis	Sorríreis
<b>Eles</b>	Estudaram	Cresceram	Sorriram

- Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado.

*Quando iniciei a preparação, Carlos já **passara** naquele certame.*

*Já **passara** das onze quando ele soube da aprovação.*

- Emprega-se pelo pretérito imperfeito do subjuntivo.

*Teria sido um ano magnífico, não **faria** [=fosse] o corte orçamentário.*

Em geral, usa-se o pretérito **mais que perfeito composto** do que o simples.



O mais que perfeito composto é formado pela locução **Tinha/Havia+Particípio**. Equivale ao simples **-RA**.

*Quando iniciei a preparação, Carlos já havia passado naquele certame.*

*Já tinha passado das onze quando ele soube da aprovação.*

### 3.5 – FUTURO DO PRESENTE DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Estudarei	Crescerei	Sorrirei
<b>Tu</b>	Estudarás	Crescerás	Sorrirás
<b>Ele</b>	Estudará	Crescerá	Sorrirá
<b>Nós</b>	Estudaremos	Cresceremos	Sorriremos
<b>Vós</b>	Estudareis	Cresceréis	Sorrireis
<b>Eles</b>	Estudarão	Crescerão	Sorrirão

- Indica um fato futuro em relação ao momento da fala.

*Passarei no concurso e realizarei um grande sonho.*

- Pode indicar dúvida ou incerteza.

*A prova poderá vir fácil?*

- Pode ser usado com força de imperativo.

*Não furtarás!*

- Pode ser substituído por locuções constituídas pelo presente do indicativo dos verbos ir, ter ou haver + infinitivo do verbo principal.

*Carlos vai passar no ano que vem. [vai passar = passará]*

*Hei de ter mais cuidado nas próximas provas. [hei de ter = terei]*

### 3.6 – FUTURO DO PRETÉRITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
--	---------	---------	--------



<b>Eu</b>	Estudaria	Cresceria	Sorriria
<b>Tu</b>	Estudarias	Crescerias	Sorririas
<b>Ele</b>	Estudaria	Cresceria	Sorriria
<b>Nós</b>	Estudaríamos	Cresceríamos	Sorriríamos
<b>Vós</b>	Estudaríeis	Cresceríeis	Sorriríeis
<b>Eles</b>	Estudariam	Cresceriam	Sorririam

- Indica um fato futuro condicionado a outro.

*Eu estudaria, se não estivesse doente.*

- Indica um fato futuro expressado no passado.

*Naquela oportunidade, afirmei que o apoaria.*

- Pode ser usado para expressar polidez.

*Poderia auxiliar-me com esta questão?*

*Gostaria de uma sobremesa?*

- Pode exprimir dúvida.

*Ao estudar sem pausas, você não estaria exagerando?*

- Pode ser usado por locuções formadas com o pretérito imperfeito do indicativo do verbo ir+infinitivo do verbo principal.

*Avisara-nos que aprova ia ser difícil. [ia ser = seria]*

### 3.7 – PRESENTE DO MODO SUBJUNTIVO

	<b>Estudar</b>	<b>Crescer</b>	<b>Sorrir</b>
<b>Eu</b>	Que eu estude	Que eu cresça	Que eu sorria
<b>Tu</b>	Que tu estudes	Que tu cresças	Que tu sorrias
<b>Ele</b>	Que ele estude	Que ele cresça	Que ele sorria
<b>Nós</b>	Que nós estudemos	Que nós cresçamos	Que nós sorriamos
<b>Vós</b>	Que vós estudeis	Que vós cresçais	Que vós sorriais
<b>Eles</b>	Que eles estudem	Que eles cresçam	Que eles sorriam



- Indica dúvida, possibilidade. (sua terminação é A/E)

*Tememos que a prova venha difícil.*

- Emprega-se em orações optativas.

*Que você estude mais.*

### 3.8 – PRETÉRITO IMPERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Se eu estudasse	Se eu crescesse	Se eu sorrisse
Tu	Se tu estudasses	Se tu crescesses	Se tu sorrisses
Ele	Se ele estudasse	Se ele crescesse	Se ele sorrisse
Nós	Se nós estudássemos	Se nós crescêssemos	Se nós sorrissemos
Vós	Se vós estudásseis	Se vós crescêsseis	Se vós sorrisseis
Eles	Se eles estudassem	Se eles crescessem	Se eles sorrissem

- Usa-se em orações adverbiais, condicionais, causais e outras.

*Se estudasse com afínco, passaria na prova.*

*Por mais que insistisse, não compreendeu a matéria.*

- Forma orações substantivas e adjetivas.

*A concorrência não impedía que os alunos se dedicassem.*

*Nunca fui um aluno que morresse em cima dos livros.*

### 3.9 – PRETÉRITO PERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

Indica fatos supostamente concluídos ou um fato futuro concluído com relação a outro fato futuro.

Apresenta apenas a forma composta (verbo auxiliar ter + particípio do verbo principal).

- Fato supostamente concluído.

*Espero que tu não tenhas perdido a vaga no curso.*

- Fato futuro concluído em relação a outro fato futuro.



*Quando eu chegar ao curso, espero que os alunos já **tenham concluído** a revisão.*

### 3.10 – PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

**Existente só na forma composta**, o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo é formado com pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo “ter” (ou “haver” na linguagem formal) combinado com o particípio passado do verbo principal.

- Traduz um fato anterior a outro fato passado.

*Se **tivesse estudado** mais, teria tirado uma nota melhor.*

*Esperava que os alunos **tivessem lido** todos os textos para aula.*

### 3.11 – FUTURO SIMPLES DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Quando eu estudar	Quando eu crescer	Quando eu sorrir
Tu	Quando tu estudas	Quando tu cresceres	Quando tu sorrires
Ele	Quando ele estudar	Quando ele crescer	Quando ele sorrir
Nós	Quando nós estudarmos	Quando nós crescermos	Quando nós sorriirmos
Vós	Quando vós estudardes	Quando vós crescerdes	Quando vós sorrides
Eles	Quando eles estudarem	Quando eles crescerem	Quando eles sorrirem

- Usa-se em orações adverbiais condicionais, temporais, proporcionais e outras.

*Se **estudarem** muito, serão aprovados.*

*Caso **persistirem** as dúvidas, procure a ajuda do professor.*

*Quando eu a **vir** na lista dos aprovados, descansarei.*

**Atenção para não confundir!**

Propor (Infinitivo) **X** Propuser (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) **X** Entretiver (futuro do subjuntivo)



Ver (Infinitivo) X Vir (futuro do subjuntivo)  
Vir (Infinitivo) X Vier (futuro do subjuntivo)

### 3.12 – MODO IMPERATIVO

Registra-se para exprimir ordem (ou proibição, pedido, convite, conselho, licença) que parte da 1<sup>a</sup> pessoa para a 2<sup>a</sup> pessoa do discurso.

O **imperativo negativo** é todo derivado do **presente do subjuntivo**. No **imperativo afirmativo**, em “tu” e “vós”, teremos a mesma conjugação do **presente do indicativo**, mas sem o “S” (Tu bebes e Vós bebeis vão virar no imperativo bebe tu e bebei vós), as demais formas serão derivadas também do presente do subjuntivo.

	Estudar	Crescer	Sorrir
Tu	Estuda tu	Cresce tu	Sorri tu
Ele (você)	Estude ele	Cresça ele	Sorria ele
Nós	Estudemos nós	Cresçamos nós	Sorriamos nós
Vós	Estudai vós	Crescei vós	Sorride vós
Eles (vocês)	Estudem eles	Cresçam eles	Sorriam eles

### 3.13 – VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam ação são chamados de “nacionais”. Os **verbos de ligação**, por sua vez, são chamados verbos de estado ou verbos relacionais.

- Estado permanente:

*O aluno é confiante.*

- Estado continuado:

*O aluno permanece confiante.*

- Estado transitório/circunstancial:

*O aluno está feliz.*

*O professor anda misterioso ultimamente.*

- Mudança de estado:



O aluno tornou-se organizado por causa do concurso.

*Capitu deu uma bela noiva.* \*

Fuja dos decorebas e interprete o verbo no contexto. Nesse caso, o verbo “dar” possui o sentido de “tornar-se”.

- Estado aparente:

*A aluna parece distraída.*

## 4 - APOSTA ESTRATÉGICA

Os tempos e modos verbais vêm cobrados nas provas, no geral, com base em textos, e, muitas vezes, relacionados à interpretação textual e à reescrita. Sendo essas as questões mais vistas.

Em questões de reescrita, vemos a comparação de verbos e precisamos ficar atentos à grafia deles, como podemos observar alguns exemplos no quadro abaixo:

Propor (Infinitivo) x Propuser (futuro do subjuntivo)
Entreter (Infinitivo) x Entretiver (futuro do subjuntivo)
Ver (Infinitivo) x Vir (futuro do subjuntivo)
Vir (Infinitivo) x Vier (futuro do subjuntivo)

Devemos ficar atentos às questões de conjugação verbal, principalmente do modo subjuntivo e do modo imperativo.

Podem ocorrer, também, questões que abordam a diferença das situações de emprego dos verbos no modo indicativo e dos verbos no modo subjuntivo, então atenção!

## 5 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

### Tempos e modos verbais

Questão 01

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de



negócios(D). As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas(E). Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação – rápida e de baixo custo – serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica(A) sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos(C). Lembram disso?(B) Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum(B) e a imaginação voava(C).

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nosso antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

Algo análogo se dá com o consumo da informação(D). Navegamos freneticamente no espaço virtual(A). A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência(E). Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

(Adaptado de: DI FRANCO, Carlos Alberto. Disponível em: [opiniao.estadao.com.br](http://opiniao.estadao.com.br))

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:

- a) Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.
- b) Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.
- c) em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.
- d) Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.
- e) Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.

## Tempos e modos verbais

### Questão 02

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de



quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais.

A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br))

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

- a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...
- b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.
- c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...
- d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.
- e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

## Tempos e modos verbais

Questão 03



Ambos os verbos sublinhados estão empregados nos mesmos tempo e modo em:

- a) O processo atualmente exigiria visitas periódicas ao médico, mas, após essa etapa, tal uso funciona sem problema algum.
- b) ao mesmo tempo em que ele faz com que você veja o mundo literalmente com outros olhos, a mudança de estilo nem sempre é bem-vinda ...
- c) Quando se descobre a necessidade do uso de óculos, uma grande questão pode surgir ...
- d) apesar de não ficarem aparentes, poderão causar incômodo....
- e) Em casos de uso indispensável são sugeridas as lentes de contato, que, apesar de não ficarem aparentes nos olhos....

## Tempos e modos verbais

### Questão 04

Um filme publicitário traz um ator interpretando um boçal no pavilhão de uma Bienal. O almofadinha, vestindo pulôver escuro com gola rolê, cita autores como Nietzsche e Méliès, entre outros, para compor um discurso afetado e vazio por meio do qual definia uma suposta obra de arte. É o velho clichê do crítico intelectual.

Vi a propaganda no mesmo dia em que a Câmara Brasileira do Livro e a Amazon anunciaram uma nova categoria do prêmio Jabuti: a dos melhores romances, contos, crônicas e poesia, na opinião dos leitores.

O prêmio da Escolha do Leitor foi anunciado em tom de inovação democrática. O mesmo argumento tem sustentado algumas das estratégias de mercado draconianas de grandes corporações de internet. Afinal, dá-se voz ao leitor, que agora pode pôr em xeque decisões arbitrárias de um punhado de críticos que não representam a opinião da maioria.

Nesse sentido, a Escolha do Leitor menos inova do que aperfeiçoa uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio: o Livro do Ano. Escolhido pelos livreiros, ele contempla os títulos com mais chances de corresponder às expectativas do mercado, muitas vezes contrariando os resultados das categorias literárias.

A principal ressalva à inovação democrática do Jabuti, entretanto, é que já existe um prêmio do leitor. Ele se chama lista dos mais vendidos e é outorgado no mundo inteiro. É claro que há diferenças. A favor da nova categoria, deve-se dizer que o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas. Ou seja, pela via do meio, o novo prêmio atenderia ao mercado sem exonerar a crítica.

Mas, então, por que prêmios literários prestigiados mundo afora ignoram a opinião da maioria? A resposta é simples. A despeito de seus eventuais equívocos (e não são poucos), os prêmios literários não foram criados para corresponder a critérios objetivos de mercado.

Os prêmios literários são asserções (com frequência, iniciais; às vezes, justas e corajosas – e a coragem não costuma ser fruto do consenso) sobre o que um grupo de pessoas, selecionadas por motivos nem sempre claros ou acertados, acredita que deve ser defendido em termos de subjetividade e exceção.

Ao atribuir o prêmio de literatura a Bob Dylan, por exemplo, o Nobel tomou uma decisão idiossincrática, mas que exalta o que há de subjetivo tanto em escrever como em ler e premiar literatura.



Ao contrário, exceção e subjetividade não fazem parte do vocabulário das grandes corporações de internet. É o que torna tanto mais curioso que um dos poucos prêmios literários brasileiros de prestígio tenha incorporado a lógica pleonástica dos algoritmos que estruturam a rede (o que mais se lê também é cada vez mais lido). Não é mais uma perspectiva subjetiva, mas sim uma forma de endossar a premissa de que não se deve contrariar o gosto do "leitor" (seja ele quem for, de preferência uma média que represente muitos).

Hoje, mais do que nunca, soa antipático e antidemocrático pôr em dúvida essa ideia generalizada de leitor. Mas fazer o indivíduo acreditar que não precisa se esforçar para entender o que lhe escapa ou o que o contraria (como propõe a propaganda da Bienal) tem menos a ver com o respeito pela formação de um leitor ou um espectador autônomo, reflexivo, do que com a sua redução a potencial de lucro e com o estreitamento correlato de seus horizontes intelectuais e subjetivos.

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. "A opinião dos leitores e a crítica". Disponível em: [folha.uol.com.br](http://folha.uol.com.br). Acesso em: 10/3/2018)

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

- a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte
- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

## Tempos e modos verbais

### Questão 05

O filósofo sempre foi considerado um personagem bizarro, estranho, capaz de cair num poço quando se embrenha em suas reflexões – é o que contam a respeito de Tales (cerca de 625-547 a.C.). O primeiro filósofo, segundo a tradição grega, combina enorme senso prático para os negócios com uma capacidade de abstração que o retira do mundo. Por isso é visto como indivíduo dotado de um saber especial, admirado porque manipula ideias abstratas, importantes e divinas. No fundo não está prefigurando as oposições que desenharão o perfil do homem do Ocidente? O divino Platão e o portentoso Aristóteles fizeram desse estranhamento o autêntico espanto diante das coisas, o empuxo para a reflexão filosófica.

Nos dias de hoje essa imagem está em plena decadência; o filósofo se apresenta como um profissional competindo com tantos outros. Ninguém se importa com as promessas já inscritas no nome de sua profissão: a prometida amizade pelo saber somente se cumpre se a investigação for levada até seu limite, cair no abismo onde se perdem suas raízes. A palavra grega filosofia significa “amigo da sabedoria”, por conseguinte recusa da adesão a um saber já feito e compromisso com a busca do correto.

Em contrapartida, o filósofo contemporâneo participa do mercado de trabalho. Torna-se mais seguro conforme aumenta a venda de seus livros, embora aparente desprezar os campeões de venda. Às vezes



participa do jogo da mídia. Graças a esse comércio transforma seu saber em capital, e as novidades que encontra na leitura de textos, em moeda de troca. Ao tratar as ideias filosóficas como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos ligados ao mundo, pode ser seduzido pela rigidez de ideias sem molejo, convertendo-se assim num militante doutrinário. Outras vezes, cai nas frivolidades da vida mundana. Não vejo na prática da filosofia contemporânea nenhum estímulo para que o estudioso se comprometa com uma prática moral e política mais consciente de si mesma, venha a ser mais tolerante às opiniões alheias.

Num mundo em que as coisas e as pessoas são descartáveis, a filosofia e o filósofo também se tornam dispensáveis, sempre havendo uma doutrina ou um profissional capaz de enaltecer uma trama de interesses privados. A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo a dizer o que o grande público espera dele e, assim, também pode usufruir de seus quinze minutos de celebridade. Diante do perigo de ser engolfado pela teia de condutas que inverte o sentido original de suas práticas, o filósofo, principalmente o iniciante, se pretende ser amante de um saber autêntico, precisa não perder de vista que assumiu o compromisso de afastar-se das ideias feitas – ressecadas pela falta da seiva da reflexão – e de desconfiar das novidades espalhafatosas. Se aceita consagrar-se ao estudo das ideias, que refletira sobre o sentido de seu comportamento.

(Adaptado de: GIANNOTTI, José Arthur. Lições de filosofia primeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, edição digital)

... que refletira sobre o sentido de seu comportamento.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está na frase:

- a) ... que o retira do mundo.
- b) ... venha a ser mais tolerante às opiniões alheias...
- c) ... como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos...
- d) ... que inverte o sentido original de suas práticas...
- e) A palavra grega filosofia significa “amigo da sabedoria”...

## Modo imperativo

### Questão 06

Um leão, que jazia doente em uma caverna, disse à estimada raposa, com quem mantinha convívio: “Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta, faça com que ela venha às minhas mãos, pois ela tem um coração e entranhas que despertam o meu apetite”. A raposa se foi e, ao encontrar a corça a saltitar na floresta, saudou-a efusivamente e, em seguida, lhe disse: “Vim trazer boas novas! Você sabe que o leão, nosso rei, é meu vizinho. Ele está doente, moribundo, e se pôs a considerar sobre qual dos animais iria sucedê-lo. O javali é sem juízo”, afirmava ele, “o urso, balofo, a pantera, ranzinza, o tigre, fanfarrão. A corça é a mais digna da realeza, porque tem porte altivo, vida longa e um chifre que intimida as serpentes. Bom, mais delongas para quê? Por decisão dele, você assumirá o reinado! E eu, que recompensa vou ganhar por ter-lhe dado essa notícia em primeira mão? Vamos, prometa-me alguma coisa. Estou com pressa, não vá ele sentir a minha falta! Ele me tem como conselheira para tudo.



Se você quer ouvir a mim, sou velha, meu conselho é que você venha também e aguarde junto do moribundo". Assim disse a raposa. Com essas palavras, a corça ficou toda cheia de si e foi à caverna, ignorando o que ia acontecer.

O leão, então, lançou impetuoso suas garras sobre ela, dilacerando-lhe somente as orelhas, pois a corça tratou de fugir rapidamente para a floresta. Enquanto a raposa dava murros porque havia feito esforços em vão, o leão gemia, entre fortes rugidos, pois a fome e o desgosto o dominavam. Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente, por meio de um ardil. "A tarefa que você me atribuiu é difícil e penosa. Contudo, vou lhe dar esse apoio", disse a raposa. Assim, como um cão farejador, saiu à procura da corça e foi tramando trapaças rumo à floresta, seguindo a indicação de uns pastores, a quem ela perguntou se tinham visto uma corça sangrando.

A raposa a encontrou esbaforida e parou diante dela com a maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os a se tornarem reis!" A raposa rebateu: "Você é tão frágil e covarde assim, que desconfia de nós, seus amigos? O leão, quando agarrou sua orelha, ia dar conselhos e recomendações a respeito desse cargo tão importante, porque ele está morrendo! E você não tolerou nem mesmo um arranhão da pata de um enfermo! Agora a indignação dele é muito maior que a sua, e ele pretende tornar rei o lobo. Ai de mim, um senhor malvado! Mas venha, não se deixe sugestionar por nada, comporte-se como um cordeiro. Juro por todas as folhas e fontes que não sofrerá nenhum mal da parte do leão. Quanto a mim, quero apenas o seu bem".

Com tais ludíbrios, a raposa convenceu a medrosa a acompanhá-la uma segunda vez. E quando a corça adentrou a caverna, o leão agarrou a sua janta e se pôs a comer os ossos todos, o tutano e as entradas. A raposa ficou parada, observando. Nisso cai o coração da corça e a raposa sorrateiramente o apanha e devora, como prêmio de seu empenho. E quando percebeu que o leão farejava todas as partes mas não achava o coração, ela, postada à distância, lhe disse: "A bem da verdade, essa fulana aí não tinha coração. Não adianta procurar! Que espécie de coração teria ela, que veio ter por duas vezes à morada e às mãos de um leão?"

(Esopo. Fábulas completas.

Tradução de Maria Celeste Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 309-311.)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- a) Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...
- b) Vim trazer boas novas!
- c) Por decisão dele, você assumirá o reinado!
- d) E se chegar perto de mim, não sairá viva!
- e) Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

### Correlação verbal

Questão 07

A mensagem desejada



Brigaram muitas vezes e muitas vezes se reconciliaram, mas depois de uma discussão particularmente azeda, ele decidiu: o rompimento agora seria definitivo. Um anúncio que a deixou desesperada: vamos tentar mais uma vez, só uma vez, implorou, em prantos. Ele, porém, se mostrou irredutível: entre eles estava tudo acabado.

Se pensava que tal declaração encerrava o assunto, estava enganado. Ela voltou à carga. E o fez, naturalmente, através do e-mail. Naturalmente, porque através do e-mail se tinham conhecido, através do e-mail tinham namorado. Ela agora confiava no poder do correio eletrônico para demovê-lo de seus propósitos. Assim, quando ele viu, estava com a caixa de entrada entupida de ardentes mensagens de amor.

O que o deixou furioso. Consultando um amigo, contudo, descobriu que era possível bloquear as mensagens de remetentes incômodos. Com uns poucos cliques resolveu o assunto.

Naquela mesma noite o telefone tocou e era ela. Nem se dignou a ouvi-la: desligou imediatamente. Ela ainda repetiu a manobra umas três ou quatro vezes.

Esgotada a fase eletrônica, começaram as cartas. Três ou quatro por dia, em grossos envelopes. Que ele nem abria. Esperava juntar vinte, trinta, colocava todas em um envelope e mandava de volta para ela.

Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado. Uma manhã acordou com batidinhas na janela do apartamento. Era um pombo-correio, trazendo numa das patas uma mensagem.

Não teve dúvidas: agarrou-o, aparou-lhe as asas. Pombo, sim. Correio, não mais.

E pronto, não havia mais opções para a coitada. Aparentemente chegara o momento de gozar seu triunfo; mas então, e para seu espanto, notou que sentia falta dela. Mandou-lhe um e-mail, e depois outro, e outro: ela não respondeu. E não atendia ao telefone. E devolveu as cartas dele.

Agora ele passa os dias na janela, contemplando a distância o bairro onde ela mora. Espera que dali venha algum tipo de mensagem. Sinais de fumaça, talvez.

(Adaptado de: SCLiar, Moacyr. O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2013, p. 71-72)

O segmento Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado está corretamente reescrito, com a correlação entre as formas verbais preservada, em:

Mas se

- a) pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.
- b) pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.
- c) pensaria que ela tinha desistido, está enganado.
- d) pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.
- e) pensará que ela tinha desistido, teria estado enganado.

### Correlação verbal

Questão 08

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:



- a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
- b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
- c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
- d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
- e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

## Tempos e modos verbais

### Questão 09

Contar histórias é o antecedente remoto da literatura, da história, das religiões e talvez, indiretamente, a locomotiva do progresso. A oralidade contribuiu de maneira decisiva para impulsionar a civilização da época das pinturas rupestres até a viagem dos homens às estrelas. Oralidade quer dizer pré-literatura, aquela que existia apenas graças à voz humana, antes que aparecesse a escrita.

Os contos, as histórias inventadas, davam mais vida aos nossos ancestrais, tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes que eram suas vidas e os faziam viajar pelo espaço e pelo tempo e viver as vidas que não tinham nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade. Sairmos de nós mesmos, sermos outros, graças à fantasia, nos entretém e enriquece. Mas, além disso, nos ensina como é pequeno o mundo real comparado com os mundos que somos capazes de fantasiar, e deste modo nos incita a agir para transformar nossos sonhos em realidade. O progresso nasceu assim, da insatisfação e do mal-estar com o mundo real que inspirava nos humanos a mesma ficção que os deleitava.

As histórias que inventamos constituem a vida secreta de todas as sociedades, aquela dimensão da existência que, embora nunca tenha tido chance de se realizar, foi de alguma forma vivida pelos seres humanos, na incerta realidade dos desejos, fantasias, pesadelos e invenções, de toda essa projeção da vida que não tivemos e por isso devemos inventá-la. Ela existiu sempre na memória das gentes, mas só a escrita a fixou e lhe deu permanência, muitos séculos depois de que nascesse, ao redor das fogueiras, quando nossos antepassados contavam-se histórias à noite para esquecer o medo do trovão, as aparições e os milhares de perigos que os espreitavam em qualquer parte.

(Adaptado de VARGAS LLOSA, Mario. Disponível em: [www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com))

... aquela que existia apenas graças à voz humana...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima encontra-se em:

- a) ... antes que aparecesse a escrita.
- b) A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...
- c) ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...



- d) Mas, além disso, nos ensina como...
- e) ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

### Tempos e modos verbais

#### Questão 10

No Iluminismo, arte e ciência ainda não constituíam duas atividades separadas por um abismo de incompreensão e hostilidade recíprocas.

Mantém-se a correção gramatical da frase acima substituindo-se o elemento sublinhado por:

- a) se afigurava
- b) tinha configurado
- c) haveriam de lhe tornar
- d) haviam se tornado
- e) há de se tornar

## 6 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

### Tempos e modos verbais

#### Questão 01

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios(D). As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas(E). Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação – rápida e de baixo custo – serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica(A) sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos(C). Lembram disso?(B) Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum(B) e a imaginação voava(C).

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nossa antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.



Algo análogo se dá com o consumo da informação(D). Navegamos freneticamente no espaço virtual(A). A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência(E). Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

(Adaptado de: DI FRANCO, Carlos Alberto. Disponível em: [opiniao.estadao.com.br](http://opiniao.estadao.com.br))

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:

- a) Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.
- b) Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.
- c) em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.
- d) Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.
- e) Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.

Comentário:

Os tempos e modos verbais das alternativas são:

A - Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.

- navegamos: presente do indicativo
- façamos: presente do subjuntivo

Incorreta: tempos iguais, mas modos diferentes.

B - Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.

- lembram: presente do indicativo
- abríamos: pretérito imperfeito do indicativo

Incorreta: modos iguais, mas tempos diferentes.

C - em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.

- existia: pretérito imperfeito do indicativo.
- voava: pretérito imperfeito do indicativo.

CORRETA: verbos no mesmo tempo e mesmo modo.

D - Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.

- dá: presente do indicativo
- puseram: pretérito perfeito do indicativo

Incorreta: modos iguais, mas tempos diferentes.

E - Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.

- dispersa: presente do indicativo.
- produziram: pretérito perfeito do indicativo



Incorreta: modos iguais, mas tempos diferentes.

**Gabarito: C**

## Tempos e modos verbais

Questão 02

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais.

A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br))

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...



O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

- a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...
- b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.
- c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...
- d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.
- e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

Comentário:

Na frase em comento, o verbo “pretendia” está conjugado na primeira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo. Buscando o mesmo modo e tempo verbal nos verbos das alternativas, temos:

- A - ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

Incorreta – verbo “deslizam” está no presente do indicativo.

- B - ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

Incorreta – verbo “haveriam” está no futuro do pretérito do indicativo.

- C - Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

Incorreta – verbo “ocorre” está no presente do indicativo.

- D - ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Incorreta – verbo “sejam” está no presente do subjuntivo.

- E - Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

CORRETA – verbo “eram” está no pretérito imperfeito do indicativo. Mesmos tempo e modo verbal de “pretendia”.

**Gabarito: E**

## Tempos e modos verbais

Questão 03

Ambos os verbos sublinhados estão empregados nos mesmos tempo e modo em:

- a) O processo atualmente exigiria visitas periódicas ao médico, mas, após essa etapa, tal uso funciona sem problema algum.
- b) ao mesmo tempo em que ele faz com que você veja o mundo literalmente com outros olhos, a mudança de estilo nem sempre é bem-vinda ...
- c) Quando se descobre a necessidade do uso de óculos, uma grande questão pode surgir ...
- d) apesar de não ficarem aparentes, poderão causar incômodo....
- e) Em casos de uso indispensável são sugeridas as lentes de contato, que, apesar de não ficarem aparentes nos olhos....

Comentário:



A - O processo atualmente exigiria visitas periódicas ao médico, mas, após essa etapa, tal uso funciona sem problema algum.

Incorreta – “exigiria” está no futuro do pretérito do indicativo e “funciona” está no presente do indicativo.

B - ao mesmo tempo em que ele faz com que você veja o mundo literalmente com outros olhos, a mudança de estilo nem sempre é bem-vinda ...

Incorreta – “faz” presente do indicativo e “veja” está no presente do subjuntivo.

C - Quando se descobre a necessidade do uso de óculos, uma grande questão pode surgir ...

CORRETA – “descobre” e “pode” estão no presente do indicativo.

D - apesar de não ficarem aparentes, poderão causar incômodo...

Incorreta – “ficarem” está no futuro do subjuntivo e “poderão” está no futuro do presente do indicativo.

E - Em casos de uso indispensável são sugeridas as lentes de contato, que, apesar de não ficarem aparentes nos olhos....

Incorreta – “são” está no presente do indicativo e “ficarem” está no futuro do subjuntivo.

**Gabarito: C**

## Tempos e modos verbais

Questão 04

Um filme publicitário traz um ator interpretando um boçal no pavilhão de uma Bienal. O almofadinha, vestindo pulôver escuro com gola rolê, cita autores como Nietzsche e Méliès, entre outros, para compor um discurso afetado e vazio por meio do qual definia uma suposta obra de arte. É o velho clichê do crítico intelectual.

Vi a propaganda no mesmo dia em que a Câmara Brasileira do Livro e a Amazon anunciaram uma nova categoria do prêmio Jabuti: a dos melhores romances, contos, crônicas e poesia, na opinião dos leitores.

O prêmio da Escolha do Leitor foi anunciado em tom de inovação democrática. O mesmo argumento tem sustentado algumas das estratégias de mercado draconianas de grandes corporações de internet. Afinal, dá-se voz ao leitor, que agora pode pôr em xeque decisões arbitrárias de um punhado de críticos que não representam a opinião da maioria.

Nesse sentido, a Escolha do Leitor menos inova do que aperfeiçoa uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio: o Livro do Ano. Escolhido pelos livreiros, ele contempla os títulos com mais chances de corresponder às expectativas do mercado, muitas vezes contrariando os resultados das categorias literárias.

A principal ressalva à inovação democrática do Jabuti, entretanto, é que já existe um prêmio do leitor. Ele se chama lista dos mais vendidos e é outorgado no mundo inteiro. É claro que há diferenças. A favor da nova categoria, deve-se dizer que o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas. Ou seja, pela via do meio, o novo prêmio atenderia ao mercado sem exonerar a crítica.

Mas, então, por que prêmios literários prestigiados mundo afora ignoram a opinião da maioria? A resposta é simples. A despeito de seus eventuais equívocos (e não são poucos), os prêmios literários não foram criados para corresponder a critérios objetivos de mercado.



Os prêmios literários são asserções (com frequência, iniciais; às vezes, justas e corajosas – e a coragem não costuma ser fruto do consenso) sobre o que um grupo de pessoas, selecionadas por motivos nem sempre claros ou acertados, acredita que deve ser defendido em termos de subjetividade e exceção.

Ao atribuir o prêmio de literatura a Bob Dylan, por exemplo, o Nobel tomou uma decisão idiossincrática, mas que exalta o que há de subjetivo tanto em escrever como em ler e premiar literatura.

Ao contrário, exceção e subjetividade não fazem parte do vocabulário das grandes corporações de internet. É o que torna tanto mais curioso que um dos poucos prêmios literários brasileiros de prestígio tenha incorporado a lógica pleonástica dos algoritmos que estruturam a rede (o que mais se lê também é cada vez mais lido). Não é mais uma perspectiva subjetiva, mas sim uma forma de endossar a premissa de que não se deve contrariar o gosto do "leitor" (seja ele quem for, de preferência uma média que represente muitos).

Hoje, mais do que nunca, soa antipático e antidemocrático pôr em dúvida essa ideia generalizada de leitor. Mas fazer o indivíduo acreditar que não precisa se esforçar para entender o que lhe escapa ou o que o contraria (como propõe a propaganda da Bienal) tem menos a ver com o respeito pela formação de um leitor ou um espectador autônomo, reflexivo, do que com a sua redução a potencial de lucro e com o estreitamento correlato de seus horizontes intelectuais e subjetivos.

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. "A opinião dos leitores e a crítica". Disponível em: [folha.uol.com.br](http://folha.uol.com.br). Acesso em: 10/3/2018)

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

- a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte
- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

Comentário:

Na frase "uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio", o verbo "coroava" está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Dentre as alternativas, já na letra A encontramos o verbo "definia", com mesmo tempo e modo do verbo em comentário.

Nas demais opções, temos os seguintes verbos:

- B – atenderia: futuro do pretérito do indicativo
- C – contraria: presente do indicativo
- D – elegerá: futuro do presente do indicativo
- E - contempla: presente do indicativo

**Gabarito: A**

## Tempos e modos verbais



### Questão 05

O filósofo sempre foi considerado um personagem bizarro, estranho, capaz de cair num poço quando se embrenha em suas reflexões – é o que contam a respeito de Tales (cerca de 625-547 a.C.). O primeiro filósofo, segundo a tradição grega, combina enorme senso prático para os negócios com uma capacidade de abstração que o retira do mundo. Por isso é visto como indivíduo dotado de um saber especial, admirado porque manipula ideias abstratas, importantes e divinas. No fundo não está prefigurando as oposições que desenharão o perfil do homem do Ocidente? O divino Platão e o portentoso Aristóteles fizeram desse estranhamento o autêntico espanto diante das coisas, o empuxo para a reflexão filosófica.

Nos dias de hoje essa imagem está em plena decadência; o filósofo se apresenta como um profissional competindo com tantos outros. Ninguém se importa com as promessas já inscritas no nome de sua profissão: a prometida amizade pelo saber somente se cumpre se a investigação for levada até seu limite, cair no abismo onde se perdem suas raízes. A palavra grega filosofia significa “amigo da sabedoria”, por conseguinte recusa da adesão a um saber já feito e compromisso com a busca do correto.

Em contrapartida, o filósofo contemporâneo participa do mercado de trabalho. Torna-se mais seguro conforme aumenta a venda de seus livros, embora aparente desprezar os campeões de venda. Às vezes participa do jogo da mídia. Graças a esse comércio transforma seu saber em capital, e as novidades que encontra na leitura de textos, em moeda de troca. Ao tratar as ideias filosóficas como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos ligados ao mundo, pode ser seduzido pela rigidez de ideias sem molejo, convertendo-se assim num militante doutrinário. Outras vezes, cai nas frivolidades da vida mundana. Não vejo na prática da filosofia contemporânea nenhum estímulo para que o estudioso se comprometa com uma prática moral e política mais consciente de si mesma, venha a ser mais tolerante às opiniões alheias.

Num mundo em que as coisas e as pessoas são descartáveis, a filosofia e o filósofo também se tornam dispensáveis, sempre havendo uma doutrina ou um profissional capaz de enaltecer uma trama de interesses privados. A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo a dizer o que o grande público espera dele e, assim, também pode usufruir de seus quinze minutos de celebridade. Diante do perigo de ser engolfado pela teia de condutas que inverte o sentido original de suas práticas, o filósofo, principalmente o iniciante, se pretende ser amante de um saber autêntico, precisa não perder de vista que assumiu o compromisso de afastar-se das ideias feitas – ressecadas pela falta da seiva da reflexão – e de desconfiar das novidades espalhafatosas. Se aceita consagrar-se ao estudo das ideias, que refletia sobre o sentido de seu comportamento.

(Adaptado de: GIANNOTTI, José Arthur. Lições de filosofia primeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, edição digital)

... que refletia sobre o sentido de seu comportamento.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está na frase:

- a) ... que o retira do mundo.
- b) ... venha a ser mais tolerante às opiniões alheias...
- c) ... como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos...



- d) ... que inverte o sentido original de suas práticas...
- e) A palavra grega filosofia significa “amigo da sabedoria”...

Comentário:

Na frase em destaque no enunciado, o verbo “reflita” está flexionado no presente do modo subjuntivo. Vejamos as alternativas em busca do verbo que tem mesmo modo e tempo:

A - ... que o retira do mundo.

Incorreta: “retira” verbo no presente do indicativo

B - ... venha a ser mais tolerante às opiniões alheias...

CORRETA: “venha” - presente do modo subjuntivo, tal qual “reflita”.

C - ... como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos...

Incorreta: “fossem” - pretérito imperfeito do subjuntivo

D - ... que inverte o sentido original de suas práticas...

Incorreta: “inverte” – presente do indicativo

Cuidado! Pelo fato de o verbo “inverte” estar precedido de “que”, assim como o verbo “reflita” está na frase do enunciado, algumas pessoas desatentas podem marcar essa opção como a correta.

E - A palavra grega filosofia significa “amigo da sabedoria”...

Incorreta: “significa” - presente do indicativo

**Gabarito: B**

## Modo imperativo

Questão 06

Um leão, que jazia doente em uma caverna, disse à estimada raposa, com quem mantinha convívio: “Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta, faça com que ela venha às minhas mãos, pois ela tem um coração e entradas que despertam o meu apetite”. A raposa se foi e, ao encontrar a corça a saltitar na floresta, saudou-a efusivamente e, em seguida, lhe disse: “Vim trazer boas novas! Você sabe que o leão, nosso rei, é meu vizinho. Ele está doente, moribundo, e se pôs a considerar sobre qual dos animais iria sucedê-lo. O javali é sem juízo”, afirmava ele, “o urso, balofo, a pantera, ranzinza, o tigre, fanfarrão. A corça é a mais digna da realeza, porque tem porte altivo, vida longa e um chifre que intimida as serpentes. Bom, mais delongas para quê? Por decisão dele, você assumirá o reinado! E eu, que recompensa vou ganhar por ter-lhe dado essa notícia em primeira mão? Vamos, prometa-me alguma coisa. Estou com pressa, não vá ele sentir a minha falta! Ele me tem como conselheira para tudo. Se você quer ouvir a mim, sou velha, meu conselho é que você venha também e aguarde junto do moribundo”. Assim disse a raposa. Com essas palavras, a corça ficou toda cheia de si e foi à caverna, ignorando o que ia acontecer.

O leão, então, lançou impetuoso suas garras sobre ela, dilacerando-lhe somente as orelhas, pois a corça tratou de fugir rapidamente para a floresta. Enquanto a raposa dava murros porque havia feito esforços em vão, o leão gemia, entre fortes rugidos, pois a fome e o desgosto o dominavam. Então ele suplicou à raposa



que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente, por meio de um ardil. "A tarefa que você me atribuiu é difícil e penosa. Contudo, vou lhe dar esse apoio", disse a raposa. Assim, como um cão farejador, saiu à procura da corça e foi tramando trapaças rumo à floresta, seguindo a indicação de uns pastores, a quem ela perguntou se tinham visto uma corça sangrando.

A raposa a encontrou esbaforida e parou diante dela com a maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os a se tornarem reis!" A raposa rebateu: "Você é tão frágil e covarde assim, que desconfia de nós, seus amigos? O leão, quando agarrou sua orelha, ia dar conselhos e recomendações a respeito desse cargo tão importante, porque ele está morrendo! E você não tolerou nem mesmo um arranhão da pata de um enfermo! Agora a indignação dele é muito maior que a sua, e ele pretende tornar rei o lobo. Ai de mim, um senhor malvado! Mas venha, não se deixe sugestionar por nada, comporte-se como um cordeiro. Juro por todas as folhas e fontes que não sofrerá nenhum mal da parte do leão. Quanto a mim, quero apenas o seu bem".

Com tais ludibrios, a raposa convenceu a medrosa a acompanhá-la uma segunda vez. E quando a corça adentrou a caverna, o leão agarrou a sua janta e se pôs a comer os ossos todos, o tutano e as entradas. A raposa ficou parada, observando. Nisso cai o coração da corça e a raposa sorrateiramente o apanha e devora, como prêmio de seu empenho. E quando percebeu que o leão farejava todas as partes mas não achava o coração, ela, postada à distância, lhe disse: "A bem da verdade, essa fulana aí não tinha coração. Não adianta procurar! Que espécie de coração teria ela, que veio ter por duas vezes à morada e às mãos de um leão?"

(Esopo. Fábulas completas.

Tradução de Maria Celeste Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 309-311.)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- a) Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...
- b) Vim trazer boas novas!
- c) Por decisão dele, você assumirá o reinado!
- d) E se chegar perto de mim, não sairá viva!
- e) Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

Comentário:

Analisando os verbos nas alternativas em busca do que está conjugado no modo imperativo, temos:

A - Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...

- suplicou: pretérito perfeito do indicativo

- fizesse: pretérito imperfeito do subjuntivo

- trazer: infinitivo

B - Vim trazer boas novas!

- trazer: infinitivo

C - Por decisão dele, você assumirá o reinado!



- assumirá: futuro do presente do indicativo

D - E se chegar perto de mim, não sairá viva!

- chegar: infinitivo

- sairá: futuro do presente do indicativo

E - Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

- quer: infinitivo

- ludibrie: imperativo

CORRETA: verbo “ludibrie” está conjugado no modo imperativo afirmativo.

- vive: presente do indicativo

#### Gabarito: E

### Correlação verbal

#### Questão 07

##### A mensagem desejada

Brigaram muitas vezes e muitas vezes se reconciliaram, mas depois de uma discussão particularmente azeda, ele decidiu: o rompimento agora seria definitivo. Um anúncio que a deixou desesperada: vamos tentar mais uma vez, só uma vez, implorou, em prantos. Ele, porém, se mostrou irredutível: entre eles estava tudo acabado.

Se pensava que tal declaração encerrava o assunto, estava enganado. Ela voltou à carga. E o fez, naturalmente, através do e-mail. Naturalmente, porque através do e-mail se tinham conhecido, através do e-mail tinham namorado. Ela agora confiava no poder do correio eletrônico para demovê-lo de seus propósitos. Assim, quando ele viu, estava com a caixa de entrada entupida de ardentes mensagens de amor.

O que o deixou furioso. Consultando um amigo, contudo, descobriu que era possível bloquear as mensagens de remetentes incômodos. Com uns poucos cliques resolveu o assunto.

Naquela mesma noite o telefone tocou e era ela. Nem se dignou a ouvi-la: desligou imediatamente. Ela ainda repetiu a manobra umas três ou quatro vezes.

Esgotada a fase eletrônica, começaram as cartas. Três ou quatro por dia, em grossos envelopes. Que ele nem abria. Esperava juntar vinte, trinta, colocava todas em um envelope e mandava de volta para ela.

Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado. Uma manhã acordou com batidinhas na janela do apartamento. Era um pombo-correio, trazendo numa das patas uma mensagem.

Não teve dúvidas: agarrou-o, aparou-lhe as asas. Pombo, sim. Correio, não mais.

E pronto, não havia mais opções para a coitada. Aparentemente chegara o momento de gozar seu triunfo; mas então, e para seu espanto, notou que sentia falta dela. Mandou-lhe um e-mail, e depois outro, e outro: ela não respondeu. E não atendia ao telefone. E devolveu as cartas dele.

Agora ele passa os dias na janela, contemplando a distância o bairro onde ela mora. Espera que dali venha algum tipo de mensagem. Sinais de fumaça, talvez.



(Adaptado de: SCLiar, Moacyr. O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2013, p. 71-72)

O segmento Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado está corretamente reescrito, com a correlação entre as formas verbais preservada, em:

Mas se

- a) pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.
- b) pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.
- c) pensaria que ela tinha desistido, está enganado.
- d) pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.
- e) pensará que ela tinha desistido, teria estado enganado.

Comentário:

A combinação coerente entre os verbos de uma frase é chamada de correlação verbal. Na frase em comento, observamos verbos no pretérito perfeito (pensou), que indica fatos que aconteceram no passado; no pretérito mais-que-perfeito composto (tinha desistido), que indica algo que aconteceu no passado antes de outro acontecimento também ocorrido no passado; e no pretérito imperfeito todos do modo indicativo. Note a coerência no contexto.

Vejamos entre as alternativas, aquela que pode ser considerada uma reescrita correta da frase do enunciado:

A - Mas se pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.

Incorreta - A expressão "tinha estado" está no pretérito mais-que-perfeito composto, expressando, no contexto, que o homem se enganou mesmo antes de a mulher desistir, o que é incoerente.

B - Mas se pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.

CORRETA – Ambas as formas verbais "pensasse" e "estaria enganado" expressam ideia de hipótese, portanto estão coerentes, tornando correta a reescrita.

C – Mas se pensaria que ela tinha desistido, está enganado.

Incorreta – um verbo indicando hipótese de algo que aconteceu no passado (pensaria) não combina com uma afirmação feita no presente (está enganado)

D – Mas se pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.

Incorreta – temos uma miscelânea de tempos e modos verbais que torna a frase completamente incoerente. "pense" está no presente do subjuntivo e não correlaciona com a partícula "se"; "tinha desistido" é pretérito mais que perfeito composto do indicativo; "estivesse" está no pretérito imperfeito do subjuntivo, indicando ideia de posse.

E – Mas se pensarão que ela tinha desistido, teria estado enganado.

Incorreta – mais uma miscelânea completamente incoerente, misturando verbos no futuro (pensarão) com passado (tinha desistido) e ideia hipotética (teria estado).

**Gabarito: B**



## Correlação verbal

### Questão 08

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

- a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
- b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
- c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
- d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
- e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

Comentário:

A - Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.

CORRETA – as formas verbais “estivesse” e “teria”, que indicam ideia de hipótese no passado, “constatar”, que não indica tempo verbal por estar no infinitivo, e “distanciaram”, ação no passado, estão em perfeita correlação verbal.

B - Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.

Incorreta – as formas verbais “fossem” e “dirão” estão, respectivamente, indicando hipótese no passado e ação ocorrida no futuro, razão pela qual não se correlacionam.

C - Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.

Incorreta – “venham a se tornar” expressa ação no futuro, “é” denota ideia no presente e “fôssemos” indica ideia de hipótese no passado. Tais tempos verbais não se correlacionam com harmonia.

D - Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.

Incorreta – “puder ser” indica ideia de hipótese no futuro e “tivéssemos” indica hipótese no passado, não se correlacionam.

E - O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

Incorreta – “possui”, “é” e “pôr” expressam ação no presente, mas “poderíamos avançar” expressa ideia de hipótese no passado, portanto não há correlação verbal entre as tais formas verbais.

### Gabarito: A



## Tempos e modos verbais

### Questão 09

Contar histórias é o antecedente remoto da literatura, da história, das religiões e talvez, indiretamente, a locomotiva do progresso. A oralidade contribuiu de maneira decisiva para impulsionar a civilização da época das pinturas rupestres até a viagem dos homens às estrelas. Oralidade quer dizer pré-literatura, aquela que existia apenas graças à voz humana, antes que aparecesse a escrita.

Os contos, as histórias inventadas, davam mais vida aos nossos ancestrais, tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes que eram suas vidas e os faziam viajar pelo espaço e pelo tempo e viver as vidas que não tinham nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade. Sairmos de nós mesmos, sermos outros, graças à fantasia, nos entretém e enriquece. Mas, além disso, nos ensina como é pequeno o mundo real comparado com os mundos que somos capazes de fantasiar, e deste modo nos incita a agir para transformar nossos sonhos em realidade. O progresso nasceu assim, da insatisfação e do mal-estar com o mundo real que inspirava nos humanos a mesma ficção que os deleitava.

As histórias que inventamos constituem a vida secreta de todas as sociedades, aquela dimensão da existência que, embora nunca tenha tido chance de se realizar, foi de alguma forma vivida pelos seres humanos, na incerta realidade dos desejos, fantasias, pesadelos e invenções, de toda essa projeção da vida que não tivemos e por isso devemos inventá-la. Ela existiu sempre na memória das gentes, mas só a escrita a fixou e lhe deu permanência, muitos séculos depois de que nascesse, ao redor das fogueiras, quando nossos antepassados contavam-se histórias à noite para esquecer o medo do trovão, as aparições e os milhares de perigos que os espreitavam em qualquer parte.

(Adaptado de VARGAS LLOSA, Mario. Disponível em: [www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com))

... aquela que existia apenas graças à voz humana...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima encontra-se em:

- a) ... antes que aparecesse a escrita.
- b) A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...
- c) ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...
- d) Mas, além disso, nos ensina como...
- e) ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

Comentário:

Na frase em análise, o verbo “existia” está conjugado no pretérito imperfeito do indicativo. Analisando as alternativas em busca da que possui verbo nos mesmos modo e tempo verbais, vejamos:

A - ... antes que aparecesse a escrita.

Incorreta – “aparecesse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo

B - A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...

Incorreta – “contribuiu” está no pretérito perfeito do indicativo.



C - ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...

CORRETA – “tiravam” está no pretérito imperfeito do indicativo.

D - Mas, além disso, nos ensina como...

Incorreta – “ensina” está no presente do indicativo

E ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

Incorreta – “teriam” está no futuro do pretérito do indicativo.

**Gabarito: C**

## Tempos e modos verbais

Questão 10

No Iluminismo, arte e ciência ainda não constituíam duas atividades separadas por um abismo de incompreensão e hostilidade recíprocas.

Mantém-se a correção gramatical da frase acima substituindo-se o elemento sublinhado por:

- a) se afigurava
- b) tinha configurado
- c) haveriam de lhe tornar
- d) haviam se tornado
- e) há de se tornar

Comentário:

Na frase “No Iluminismo, arte e ciência ainda não constituíam duas atividades separadas por um abismo de incompreensão e hostilidade recíprocas”, o verbo “constituíam” está conjugado na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo para concordar com o seu sujeito composto “arte e ciência”. Dentre as alternativas, a que possui forma verbal equivalente é a letra D, que está conjugada na mesma pessoa e nos mesmos modo e tempo verbais que o verbo “constituíram”.

Nas demais alternativas, temos:

A - se afigurava

Incorreta – mesmos tempo e modo verbais, mas está grafada no singular, portanto não concordaria com o sujeito.

B - tinha configurado

Incorreta – locução verbal no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo e grafada no singular, não concordando, portanto, com o sujeito composto.

C - haveriam de lhe tornar

Incorreta – forma verbal grafada no plural, mas em tempo verbal diferente do tempo do verbo a ser substituído.



E - há de se tornar

Incorreta – forma verbal grafada no singular e em tempo e modo verbais diferentes do verbo “constituíram”.

Gabarito: D

## 7 - REVISÃO ESTRATÉGICA

### 7.1 PERGUNTAS

1. Os modos verbais variam de acordo com a posição do falante em relação à ação expressa pelo verbo. Cite os tipos de modos verbais.
2. De acordo com o contexto em que estiverem inseridas, as palavras na língua portuguesa podem expressar diferentes significados e/ou circunstâncias, o mesmo acontece com os verbos. Ciente disso, discorra sobre o que expressam, no geral, os verbos no modo indicativo e o que expressam os verbos no modo subjuntivo.
3. O modo indicativo possui 6 tempos verbais diferentes. Cite esses tempos verbais.
4. Cite os tempos verbais do modo subjuntivo.
5. Em que circunstâncias os falantes do português empregam os verbos no modo imperativo na sua comunicação?
6. Conceitue verbos nacionais.
7. Além de verbos não-nacionais, quais as outras nomenclaturas pelas quais os verbos de ligação também são identificados e o que eles indicam?
8. Os verbos no modo imperativo negativo têm como base o presente do subjuntivo e, para a sua formação, necessita de um advérbio que indique negação. Como ficaria, então, a conjugação do verbo fazer no modo imperativo negativo?
9. No modo imperativo afirmativo, os verbos são conjugados com base no presente do subjuntivo, com exceção da segunda pessoa do plural e da segunda pessoa do singular, que são formadas com base na conjugação dos verbos no presente do indicativo, porém sem o s final (tu estudas/ vós estudais -> estuda tu/ estudai vós). Ciente disso, faça a conjugação do verbo trazer no modo imperativo afirmativo.
10. Vimos que não há conjugação dos verbos no modo imperativo na primeira pessoa do singular. Por que isso ocorre?

### 7.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Os modos verbais variam de acordo com a posição do falante em relação à ação expressa pelo verbo. Cite os tipos de modos verbais.



São três: modo indicativo, modo subjuntivo e modo imperativo.

**2. De acordo com o contexto em que estiverem inseridas, as palavras na língua portuguesa podem expressar diferentes significados e/ou circunstâncias, o mesmo acontece com os verbos. Ciente disso, discorra sobre o que expressam, no geral, os verbos no modo indicativo e o que expressam os verbos no modo subjuntivo.**

O verbo aplicado no modo indicativo expressa ações certas, realizadas, fatos. Já no modo subjuntivo expressam hipótese, dúvida, ações desejadas.

**3. O modo indicativo possui 6 tempos verbais diferentes. Cite esses tempos verbais.**

O modo indicativo possui os seguintes tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

**4. Cite os tempos verbais do modo subjuntivo.**

Existem as formas simples do modo subjuntivo e as formas compostas. São as simples: presente do subjuntivo; pretérito imperfeito do subjuntivo; futuro do subjuntivo. E as compostas: pretérito perfeito composto do subjuntivo; pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo; futuro composto do subjuntivo.

**5. Em que circunstâncias os falantes do português empregam os verbos no modo imperativo na sua comunicação?**

Quando emprega verbos no modo imperativo, o falante tem a intenção de levar o seu interlocutor a realizar uma ação, expressando o que quer que ele faça através de uma ordem ou de um conselho.

**6. Conceitue verbos nacionais.**

Os verbos nacionais são os verbos que expressam ação no contexto em que estiverem inseridos.

**7. Além de verbos não-nacionais, quais as outras nomenclaturas pelas quais os verbos de ligação também são identificados e o que eles indicam?**

Os verbos de ligação são também chamados de verbos de estado, de verbos copulativos ou de verbos relacionais e indicam um estado, fazendo a ligação entre o sujeito e suas características.

**8. Os verbos no modo imperativo negativo têm como base o presente do subjuntivo e, para a sua formação, necessita de um advérbio que indique negação. Como ficaria, então, a conjugação do verbo fazer no modo imperativo negativo?**

Não faças tu / não faça você / não façamos nós / não façais vós / não façam vocês



**9. No modo imperativo afirmativo, os verbos são conjugados com base no presente do subjuntivo, com exceção da segunda pessoa do plural e da segunda pessoa do singular, que são formadas com base na conjugação dos verbos no presente do indicativo, porém sem o s final (tu estudas/ vós estudais -> estuda tu/ estudai vós). Ciente disso, faça a conjugação do verbo trazer no modo imperativo afirmativo.**

Traz tu\* / traga você / tragamos nós / trazei vós / tragam vocês

\* Atenção! Aqui, por uma questão de sonoridade, foi retirado não somente o s final, mas o es, ou seja, no lugar de traze tu, ficou traz tu.

**10. Vimos que não há conjugação dos verbos no modo imperativo na primeira pessoa do singular. Por que isso ocorre?**

Isso ocorre porque, como vimos, os verbos no imperativo expressam ordem, conselho e não usual que alguém de ordens a si mesmo.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa. Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

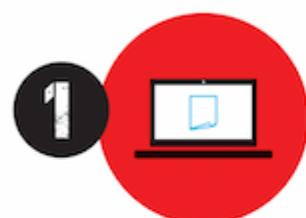
Forte abraço!

**Prof. Carlos Roberto**



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.